LARA FELIPE

APROPRIAÇÕES, AMBIGÜIDADES, DESLOCAMENTOS

POR ALMERINDA LOPES

Lara Felipe inspira-se na narrativa do filme de Carlos Saura, "Cría Cuervos" (1976) e em clássicos da literatura universal. Elege personagens, objetos e imagens, que são recriados e inseridos por ela em outros contextos. Associa e recodifica, nessa nova narrativa, objetos de diferentes naturezas, encontrados ao acaso ou colecionados como pequenas relíquias: gaiolas (abertas e fechadas), alçapão, objetos de vidro, páginas de livros (amassadas), pássaros, tecidos coloridos bordados, móveis antigos. Surge daí um conjunto de trabalhos de extrema delicadeza, coerência, originalidade e ousadia inventiva, que remete ao recôndito do universo feminino: sonhos, sentimentos, aspirações e instaura a reflexão sobre determinados fantasmas do mundo adulto, por meio das polaridades: liberdade/aprisionamento, consciente/inconsciente, livre arbítrio/destino.

Transformando, reinventando, recodificando narrativas, personagens e códigos visuais – abstratos ou figurativos -, (...) engendra um universo poético singular, que reafirma o caráter polissêmico e híbrido da arte contemporânea.

(*) Fragmento do texto crítico para exposição coletiva na Matias Brotas Arte contemporânea, em novembro de 2006, com curadoria da autora.